

# RESGATE HISTÓRICO

Em homenagem ao aniversário de Brasília e ao centenário de JK, seis amigos fazem cavalgada de 16 dias pelos limites do DF. São 530 km da trilha percorrida pela Missão Cruls, expedição responsável pela primeiro levantamento geográfico da região, em 1892



OS ANALISTAS DE SISTEMAS SADY RIBEIRO (E) E MARCELO DE LUCA NOS PREPARATIVOS PARA A VIAGEM: CADA PARTICIPANTE GASTOU R\$ 15 MIL PARA CUSTEAR ALIMENTAÇÃO, MEDICAMENTOS E TRANSPORTE DE EQUIPAMENTOS

# Desbravadores

Da Redação

O médico ortopedista Marcos Luiz Santarosa, 48 anos, pai de dois filhos, costuma passar os dias cuidando de pacientes em salas fechadas. Os analistas de sistemas Marcelo De Luca, 39, e Sady Ribeiro, 45, trabalham com computadores, redes de informática, alta tecnologia. São rotinas ligadas à correria da cidade grande. Pois os amigos Marcos, Marcelo e Sady deixaram a vida urbana para trás e iniciaram ontem, com mais três pessoas, uma verdadeira jornada rural. Às 7h, eles saíram do Lago Oeste, setor rural próximo à Granja do Torto, para percorrer, em 16 dias, os limites geográficos do Distrito Federal. O detalhe importante: usam cavalos como meio de transporte.

Uma aventura dessas era, até um ano atrás, inimaginável para os amigos. Fãs de cavalgadas, os seis costumam passar os fins de semana longe da badaladação de shopping centers, boates e barzinhos. Gostam mesmo é de fazer trilhas a cavalo nos arredores do Lago Oeste. Há um ano, Marcos soprou uma idéia aparentemente maluca. "E se a gente fizesse uma cavalgada ao redor do DF para conhecer as regiões que fazem fronteira com a capital do país?", perguntou, como quem não queria nada. Na verdade, a questão não era

tão despreocupada quanto parecia. Antes de chamar a atenção dos colegas para a idéia, Marcos havia lido uma cópia do relatório da Missão Cruls. De junho de 1892 a fevereiro de 1893, o astrônomo, engenheiro e geólogo belga Luiz Cruls liderou uma expedição de 22 pessoas que demarcou os limites do quadrilátero no Planalto Central onde, de acordo com os constituintes de 1891, seria construída a capital do Brasil.

Era uma área de 14.400 km<sup>2</sup>. Quando Brasília foi criada, mais de 50 anos depois, os estudos de Cruls foram levados em consideração. Mas a área do DF resultou menor do que o previsto inicialmente. Ficou em 5.782 km<sup>2</sup>.

Impressionado com a história, Marcos se empenhou em planejar a cavalgada ambiciosa. Mineiro de Barbacena, ele vive em Brasília desde 1982. "Acho que todo cidadão tem o dever de conhecer bem o lugar onde vive. E essa é minha cidade", justificase. Depois de aceita pelos amigos, a proposta acabou se transformando em declaração de amor à história do DF.

## TURISMO COMPLETO

Primeiro, será uma homenagem aos 100 anos de nascimento do presidente Juscelino Ku-

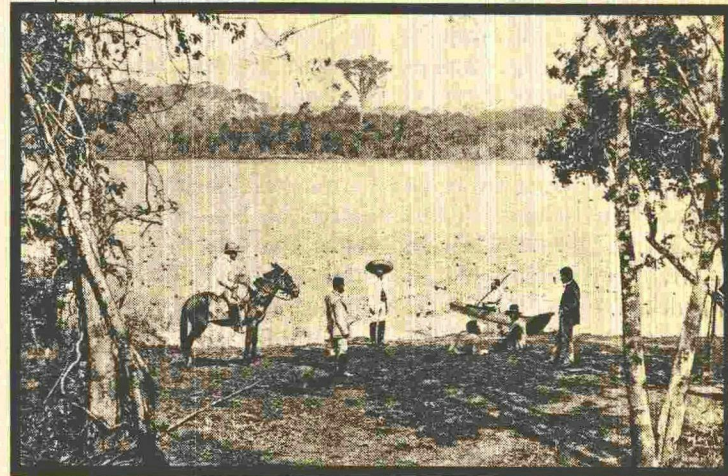


bitschek — data comemorada em setembro. Depois, uma espécie de memória da Missão Cruls, só que em menores proporções. Os amigos farão percurso de cerca de 530 km, beirando os limites da área oficial do DF, bem menor que aqueles definidos por Cruls.

Para completar, uma formatura de cantar *Parabéns para você* a Brasília, que faz aniversário um dia depois da data marcada para a turma voltar para casa. No dia 21 de abril, eles pretendem fazer cavalgada especial

do Lago Oeste à Granja do Torto. Visto assim, de longe, a Cavalcada Centenário JK — assim ela foi batizada — lembra comemorações oficiais, bancadas com recursos do governo e com apoio de vários patrocinadores. Mas está longe disso. Todo o dinheiro arrecadado para a aventura saiu dos bolsos dos seis participantes. Cada um pagou R\$ 15 mil. Todo o dinheiro, resultado de muita economia, servirá para custear alimentação (dos cavalos e dos aventureiros), medicamentos para os animais e trans-

Henrique Morize/Arquivo Público-DF



A MISSÃO CRULS À MARGEM DA LAGOA FEIA, PERTO DE FORMOSA (GO)

porte dos equipamentos, que será feito em duas caminhonetes. No decorrer do trajeto, outros cavaleiros poderão integrar a turma.

## EM BUSCA DOS MARCOS

O preço não é considerado alto pelo grupo. "É como se fosse um pacote turístico completo", diz Marcelo, casado, uma filha. Apesar de ter nascido em São Paulo (SP), Marcelo sempre se interessou pelos hábitos rurais. "Eu adorava cavalos, só que não tinha dinheiro para comprar um. Agora que consegui, tenho que aproveitar", explica.

Quando se despediram ontem pela manhã, em frente à Paróquia Nossa Senhora dos Migrantes, na rua 8 do Lago Oeste, os seis entraram no túnel do tempo. Nos 16 dias, vão conhecer uma parte do DF que ainda parece antiga, mais calma, silenciosa e cheia de detalhes históricos. "Queremos mostrar que podemos fazer uma aventura dessas por nossa conta. É só ter força de vontade", diz Marcelo.

A próxima missão, segundo eles, é visitar os quatro marcos — pontos que indicam os limites territoriais da nova capital — definidos pela Missão Cruls. Uma tarefa ainda mais árdua, porque o caminho é mais longo. Um novo sonho para os aventureiros da cidade grande.